

Entrevista causou descontentamento

O momento em que o levantamento do **JBr** foi realizado - em meio às repercussões, negativas, da entrevista concedida à revista *Veja* pelo ministro Sérgio Motta, com críticas aos ministros peemedebistas Iris Rezende e Eliseu Padilha - foi a explicação dada por parlamentares mais vinculados ao esquema de sustentação do Governo para justificar a queda do prestígio do presidente Fernando Henrique como alternativa do PMDB, na eleição de 98.

"Eu mesmo fiquei muito irritado com a entrevista. Esse estado de espírito de muitos dos companheiros certamente influenciou nas opções feitas nesse levantamento, observou o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), em comentários feitos sexta-feira, ressaltando, ao mesmo tempo, que àquela altura, a crise decorrente da entrevista já estava superada.

Apesar da ressalva, o deputado avisou: "Daqui por diante, cada vez mais será do interesse do Presidente prestigiar o PMDB. O partido está examinando alternativas para a sucessão. Nosso apoio vai depender não só do tratamento dispensado pelo Governo, mas também do encaminhamento da sucessão nos Estados".

Mais lacônico, o 1º vice-líder do PMDB na Câmara, Wagner Rossi, também associou os resultados do levantamento à reação à entrevista do ministro das Comunicações, prevendo que outra pesquisa que venha a ser realizada nos próximos dias poderá apresentar resultados mais favoráveis a Fernando Henrique.

Bases - Já a opinião do presidente nacional do partido, Paes de Andrade (CE), é oposta à previsão de Rossi. Minimizando o significado da entrevista em relação às opções feitas pelos peemedebistas, Paes entende que a preferência majoritária por uma candidatura própria é reflexo da posição que as bases do partido vêm revelando nas últimas semanas. Por isso, acredita, mais provável é o crescimento dessa tendência no próximo mês, em razão dos contatos que os parlamentares manterão com os seus correligionários durante o curto recesso parlamentar iniciado na última sexta-feira.

Paes cita ainda como fator de revigoração da tese da candidatura próprio a pesquisa divulgada pelo PPB, indicando que o PMDB ainda é o partido com maior índice de simpatizantes entre os eleitores brasileiros (20%).(M.S.)